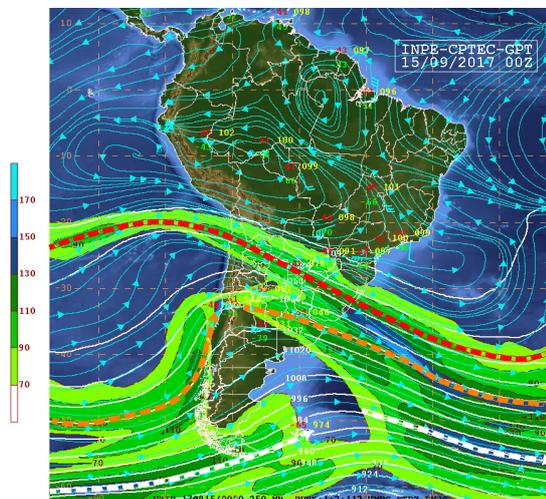




Análise Sinótica

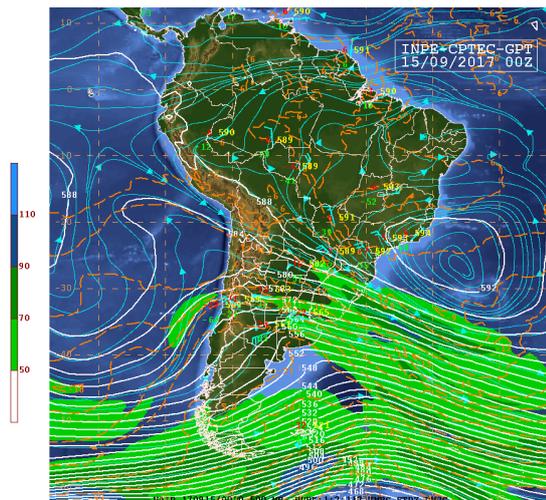
15 September 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



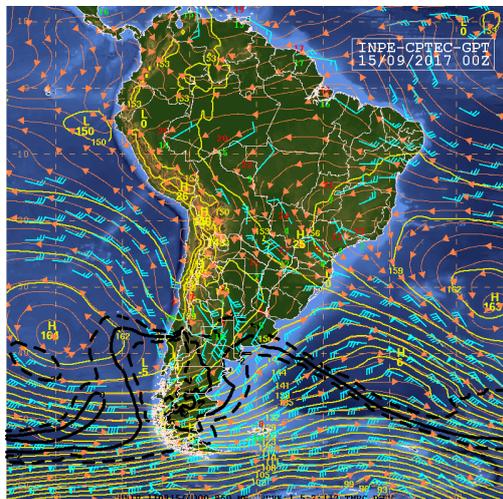
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 15/09, nota-se um predomínio anticiclônico entre o oeste e interior do continente e em boa parte do Nordeste Brasileiro. A divergência associada a este sistema, acompanhada de uma termodinâmica favorável em alguns setores, contribuiu para a formação convectiva, observada na imagem de satélite, principalmente sobre o oeste e norte da Região Norte. Observa-se um Vórtice Ciclônico centrado sobre o noroeste do PA, o que ajuda a alinhar instabilidade, principalmente em sua borda norte. Observa-se um cavado com orientação noroeste/sudeste com eixo entre o sul da BA e o Atlântico adjacente. De certa forma, este cavado colabora para alinhar e manter a nebulosidade e chuva isolada em parte da faixa centro-leste do Estado (BA). Observa-se um cavado no sul do continente e o cavado frontal pelo Atlântico adjacente, contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). No Atlântico e uma porção do continente o JPN se acopla ao Jato Subtropical, que atua entre 20°S e 40°S desde o Pacífico até o Atlântico. Entre o RS e o Atlântico adjacente o JST com leve curvatura ciclônica mantém um sistema estacionário.

Análise 500 hPa



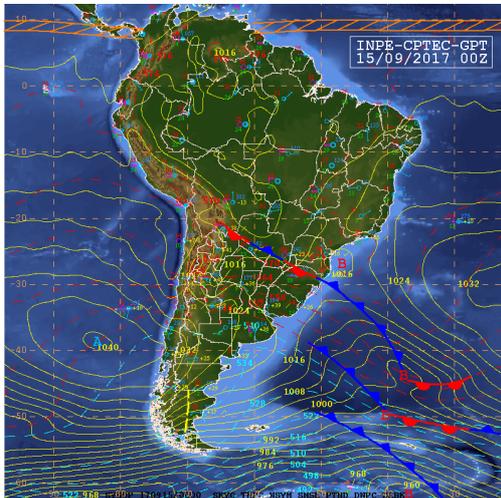
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 15/09, observa-se predominância da circulação anticiclônica sobre grande parte do centro e norte do país, centrado sobre o Atlântico, próximo a costa da Região Sudeste. Esse padrão de escoamento, típico desta época do ano, promove subsidência forçada do ar, o que dificulta à formação de nebulosidade significativa, gera aquecimento por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Sendo assim, tem-se um relativo aumento e/ou manutenção nos valores altos de temperatura em superfície no período da tarde e consequente diminuição no valor de umidade relativa do ar, principalmente em parte do Sudeste, Centro-Oeste, interior nordestino e norte da Região Sul. Na faixa norte do continente nota-se um escoamento mais zonal de leste, que favorece o alinhamento da umidade neste setor. Entre o sul do Paraguai e o RS nota-se certa baroclinia, associada ao sistema frontal estacionário em superfície. Mais ao sul, nota-se o reflexo do cavado frontal sobre o Atlântico, como comentado em altitude e na faixa central da Argentina observa-se um cavado baroclínico.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 15/09, observa-se um centro anticiclônico sobre o Oceano Atlântico, associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), influenciando grande parte do norte e centro-leste do Brasil a norte de 30°S. A circulação associada a este sistema, favorece a advecção de umidade que mantém o tempo instável entre o ES e o Nordeste do país. Ao encontrar a barreira dos Andes o fluxo é desviado para o Paraguai, parte do norte da Argentina e RS, o que colabora na manutenção da frente estacionária e sua instabilidade. Observa-se o cavado associado a este sistema com eixo entre o RS e Atlântico adjacente. Mais ao sul, no Atlântico nota-se o reflexo do cavado frontal. Já na faixa central da Argentina não se nota a presença do cavado comentado, o que justifica que sua característica não é frontal. Neste nível pode-se observar a circulação anticiclônica associada ao sistema frontal estacionário. Porém, como será discutido na previsão este cavado não frontal influenciará o deslocamento do sistema estacionário.

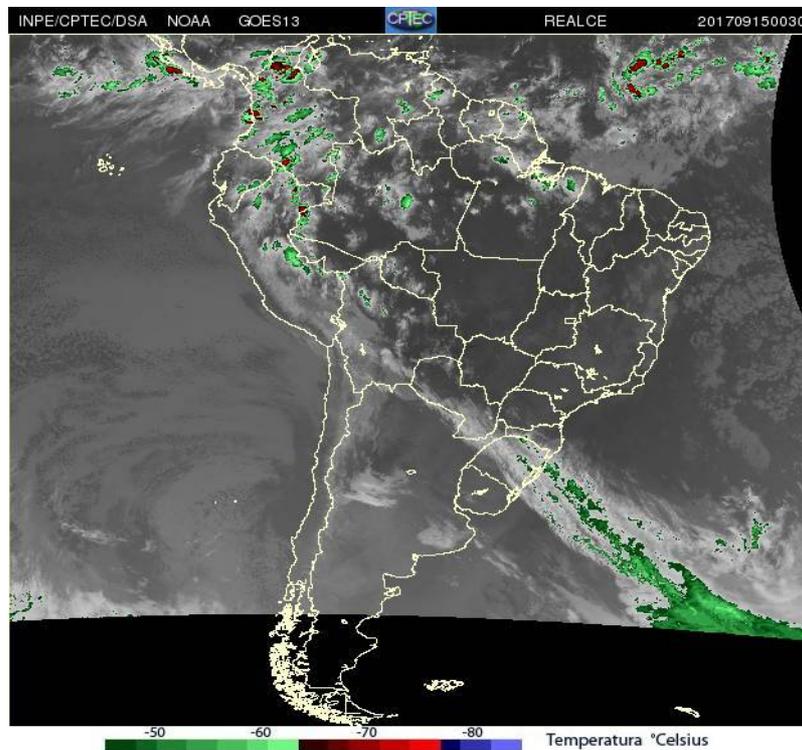
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/09, observa-se um sistema frontal com ramo estacionário entre o extremo norte da Argentina, Paraguai e norte do RS e prolongando-se com ramo frio no Oceano Atlântico adjacente até uma área de baixa pressão relativa de 1000 hPa, localizada em torno de 43°S/38°W. Este sistema é favorecido pelo padrão baroclínico e pelo Jato Subtropical comentado em altitude e níveis médios e ainda pelo escoamento em 850 hPa. Ainda sobre o Oceano Atlântico são observados outros sistemas frontais ao sul de 40°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1032 hPa à leste de 30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1040 hPa localizado em torno de 39°S/82°W. A ASPS emite um pulso anticiclônico em direção ao continente, na retaguarda do sistema frontal, como reflexo do anticiclone pós-frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/10°N no Oceano Atlântico e no Oceano Pacífico.

Satélite

15 September 2017 - 00Z



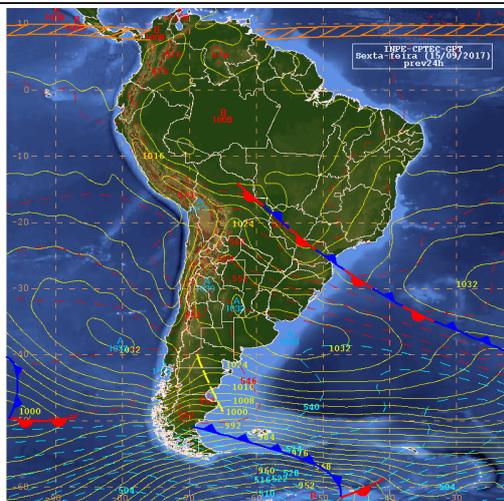


Previsão

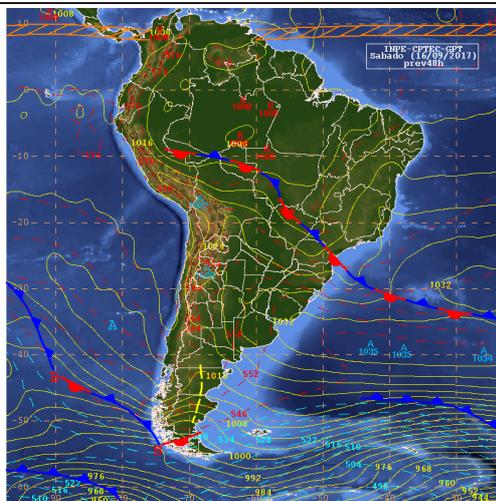
Nos próximos dias a massa de ar seco predominará sobre grande parte do interior do Brasil e manterá o tempo estável, sem nuvens significativas e com valores de umidade relativa do ar abaixo de 30% em algumas localidades do Centro-Oeste, sudeste do PA, SP, noroeste do PR, do oeste de MG, TO e interior do Nordeste. Essa massa de ar é mantida pela presença de uma circulação anticiclônica em médios níveis da troposfera centrada próximo ao litoral do Sudeste, que estende uma crista sobre grande parte do Centro-Oeste, parte do Sudeste e interior nordestino. Esse padrão de escoamento, típico desta época do ano, promove subsidência forçada do ar, o que dificulta a formação de nebulosidade significativa, gerando aquecimento do ar por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Resultando em um relativo aumento e/ou manutenção nos valores elevados de temperatura em superfície no período da tarde e conseqüente diminuição no valor de umidade relativa do ar, principalmente em parte do Sudeste e do Centro-Oeste e interior do Nordeste. A manutenção dessas condições na maior parte do país, eleva o risco de queimadas e problemas respiratórios. Este padrão de bloqueio atmosférico, resultante da anomalia positiva anticiclônica no geopotencial em 500 hPa, se manterá e impedirá o avanço de frentes frias para o Sudeste do Brasil nos próximos dias. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), favorecerá a ocorrência de ventos moderados em 850 hPa do oceano para o continente, que contribuirão para a convergência de umidade e tempo instável no litoral desde o ES até a PB nos próximos dias. Na Região Norte, a divergência em altitude, o escoamento em superfície e a termodinâmica, continuarão favorecendo a formação de núcleos convectivos, principalmente durante à tarde. Esses núcleos provocarão pancadas de chuva que poderão ser localmente forte, acompanhadas de trovoadas e descargas elétricas em parte do Amazonas, em parte do Acre, em Rondônia, centro-norte do Pará e em pontos isolados do Amapá. Nesta sexta-feira (14/09), uma frente estacionária atuará desde o norte da Bolívia e sobre o RS, deixando o tempo com bastante nebulosidade e com chuvas, que virão acompanhadas de descargas elétricas e rajadas de vento pontuais. No sábado (16/09), a frente seguirá estacionária até o norte da Bolívia e extremo sul de Rondônia, não avançando para Sudeste. Porém, há uma tendência de diminuição nas temperaturas máximas sobre parte do MS, MT, RO e do AC. No domingo (17/09), a frente se afastará para o oceano, mas a convergência de umidade é direcionada para parte do RS e SC, que é reforçada pela presença de um cavado em baixos e médios níveis, além do direcionamento do Jato de Baixos Níveis, mantendo o tempo instável nesta região. Os campos de pressão e de precipitação dos modelos numéricos estão concordantes para os próximos dias.

Mapas de Previsão

24 horas

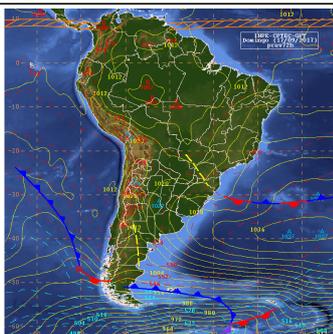


48 horas

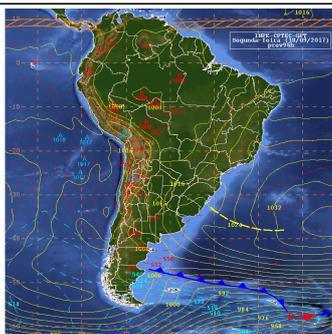


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

